

Deve sair ainda hoje o acordo da dívida

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — O Brasil pagará a primeira parcela dos juros do acordo provisório no próximo dia 22. A quantia, em torno de US\$ 333 milhões, é relativa ao período de 1 de outubro até 15 de dezembro deste ano. Oito dias depois, o Brasil pagará cerca de US\$ 100 milhões, referentes aos juros de 15 de dezembro até o período imediatamente anterior ao Natal; e finalmente, em 11 de janeiro, mais US\$ 70 milhões, completando os juros do último trimestre de 1987 e sua parte no acordo.

A informação foi divulgada ao GLOBO por uma fonte bancária que participa das negociações. O desembolso de US\$ 1 bilhão, por parte do Brasil, referente aos juros de 20 de fevereiro até 1 de outubro deste ano, só será feito com a conclusão de um acordo definitivo, em 15 de janeiro, e o Brasil pagaria este montante apenas em 16 de junho de 1988. O comitê de assessoramento da dívida externa brasileira passou o dia recebendo os últimos comprometimentos para o fechamento dos US\$ 3 bilhões dos bancos. Esperava-se para as primeiras horas de hoje o anúncio de fechamento do "pacote", pois ao final da tarde de ontem faltavam apenas cerca de US\$ 35 milhões. A reunião entre o Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, e o comitê assessor começou no final da tarde, e Bracher estava otimista:

— Estamos caminhando e continuamos a definição de uma agenda com os bancos. O montante das necessidades do Brasil para 1988 e 1989 ainda não foi comunicado aos credores, mas acredito que ficará em torno de US\$ 6 bilhões — disse Bracher antes da reunião.

No final da tarde, a firma Shearson Lehman-American Express, uma das maiores corretoras de Wall Street, divulgou seu estudo sobre as dívidas do Terceiro Mundo, com avaliação mais positiva da dívida brasileira. Quem explica ao GLOBO é Jay Newman, da American Express:

— O Brasil liderou os países do Terceiro Mundo em valorização de seu crédito, com os empréstimos valendo atualmente 47% do valor nominal, ao invés de 40%, como no mês passado. A recuperação se deve basicamente à decisão do Governo brasileiro, de pagar juros atrasados aos bancos comerciais, num acordo interino. A alta do crédito também reflete a promissora proposta de conversão da dívida externa em capital de risco, anunciada pelo Governo brasileiro.